

A AQUISIÇÃO DO QUANTIFICADOR UNIVERSAL EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Aluna: Danielle Patricia Algave (danielle.algave@gmail.com)
Orientadora: Ruth Elisabeth Vasconcellos Lopes (ruth@iel.unicamp.br)



INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Palavras Chave: aquisição linguagem, quantificador universal, gerativismo

Objetivos

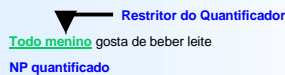
O objetivo deste trabalho é verificar qual a interpretação atribuída pelas crianças às sentenças nas quais haja a interação entre um quantificador universal e um quantificador existencial. No entanto, até o momento, nos detivemos somente nas sentenças encabeçadas pelo quantificador universal, como no exemplo "Toda menina tem um cavalinho." Como base para o desenvolvimento desta pesquisa, nos apoiaremos na proposta de Philip (1995) do *Julgamento Simétrico*, que considera a ordem linear na qual os elementos se arranjam na sentença, em contraposição à *Teoria do Isomorfismo* de Musolino et al (2000), que considera a estrutura hierárquica que as sentenças assumem e a noção de c-comando.

Introdução

→ O que são quantificadores?

As línguas naturais dispõem de expressões referenciais que, quando associadas a predicados, permitem fazer referência a indivíduos, a classes ou a relações entre indivíduos e classes. Mas se as línguas se limitassem a isso, não permitiriam formular qualquer expressão geral sobre um dado domínio de objetos. Esta função fica a cargo dos quantificadores, ou das chamadas expressões quantificacionais. "São as expressões quantificadas que introduzem na língua o poder para expressar generalizações, isto é, o poder para ir além da conversa sobre propriedades de indivíduos nomeados para dizer que quantidade de indivíduos num dado domínio tem uma dada propriedade." Chierchia & McConnell-Ginet (1996: 91, apud Pires de Oliveira, 2001)

→ Estrutura de uma sentença



DONKEY SENTENCES

- (1) Todo fazendeiro alimenta um burro (Every farmer feeds a donkey)
- (2) Um fazendeiro alimenta todos os burros (A farmer feeds every donkey)

→ Leituras possíveis

1) Leitura Distributiva

$\forall x \exists y (F(x) \& B(y)) \rightarrow A(x,y)$



2) Leitura Coletiva

$\exists y \forall x (F(x) \& B(y)) \rightarrow A(x,y)$



Sentença Exemplo: Toda menina tem um cavalinho?



Resposta Adulto: Sim
Resposta Criança: Não



Resposta Adulto: Não
Resposta Criança: Não

Metodologia

- Aplicação de experimentos de compreensão em 40 crianças com faixa etária entre 3 a 6 anos.
- Análise quantitativa e qualitativa dos dados.

Resultados e Discussão

I) **Atividade act-out:** Foram testadas 6 sentenças a fim de verificar se a criança atribui a estas a leitura coletiva ou a leitura distributiva. Aproveitamos também para trabalhar com sintagmas no plural e no singular na tentativa de verificar se as crianças fazem distinção entre estes.

Resultados

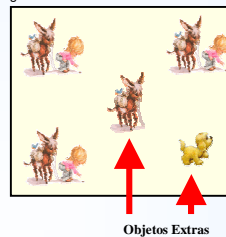
→ A grande maioria das crianças, independente da idade, optou pela **leitura distributiva (79,2% = 190/240)**. Dessa forma, podemos dizer que a hipótese lançada por Philip, de que a preferência é pela leitura coletiva, foi refutada pelo nosso experimento. ($\chi^2 = 8,4, gl=3, p < 0,05$)

→ Apenas 4 dentre as 40 crianças testadas demonstraram ter conhecimento sobre as **duas leituras** possíveis. Obteve-se, contudo, um forte efeito por idade, em que a faixa etária de 5 a 6 anos foi tida como a mais significativa. ($\chi^2 = 5,8, gl=1, p < 0,05$)

→ Apenas 3 das crianças pareceu fazer distinção entre os sintagmas que estavam no singular daqueles que estavam no plural. Duas delas deram a interpretação distributiva para o plural.

Justificativa: "O *Todo*, em todos os seus contextos e em todas as suas interpretações, é sempre um **quantificador universal distributivo**, as leituras coletivas são ilusórias e o Efeito Maximizador (Link, 1983) é um subproduto da distributividade de *tudo*." - Müller e Negrão, 2007:80

II) **Atividade de Julgamento de Valor de Verdade:** Foram testadas 10 sentenças, todas com Sintagma Quantificacional no singular e que seguem o esquema representado na figura abaixo.



Resultados

→ A inserção de mais um objeto extra, diferente dos demais, parece ter tirado a atenção das crianças daquele elemento que estava sozinho e que permitiu que elas atribuissem a mesma resposta esperada do adulto.

→ 31 das crianças responderam **sim** as questões de todas as sentenças.

EXPERIMENTOS APLICADOS EM ADULTOS (a título de controle e confirmação sobre o comportamento em relação a uma gramática adulta)

III) **Julgamento de Gramaticalidade:** Foram testadas 4 sentenças, a fim de verificar se há diferença de interpretação entre DP quantificado singular e DP quantificado plural.

Resultados

→ Parece haver uma preferência, por parte dos adultos, para a interpretação **distributiva** quando o sintagma quantificacional está no **plural** e para a interpretação **coletiva** quando está no **singular**. Os resultados são estatisticamente significativos ($\chi^2 = 29,9, gl= 1, p < 0,05$)

IV) **Julgamento de Gramaticalidade:** Tomando sentenças com substantivos coletivos onde houvesse interação entre os quantificadores, verificar se existe, de fato, uma distinção entre a interpretação de NP's e DP's quantificados.

Resultados

→ A preferência de leitura para um **NP nu** (Toda família) parece ser a **distributiva**. Já a preferência de leitura para um **DP no singular** (Toda a família) foi categoricamente a **leitura coletiva**, tendo em mente que as pessoas interpretaram este sintagma como 'a família inteira'. E, a preferência de leitura para um **DP no plural** (Todas as famílias) foi também a **distributiva**, havendo apenas algumas pessoas que aceitam também a leitura coletiva.

Conclusão

Os resultados obtidos nos experimentos com crianças foram bastante consistentes e demonstraram que, em PB, as crianças optam, na grande maioria das vezes, pela leitura distributiva. Neste caso, verificamos que a preferência de leitura é diferente daquela proposta e defendida por Philip (1995) para várias outras línguas. Nossos resultados, de acordo com a forma que elaboramos os experimentos, podem ter apontado uma pequena falha nos experimentos propostos por Philip, uma vez que estes continham elementos que desviavam a atenção da criança do foco experimental.

Os resultados que obtivemos dos experimentos com adultos indicaram que há diferença de interpretação entre sentenças que possuem DP's quantificados no singular e no plural, apontando para uma preferência pela leitura distributiva quando se trata de um DP no plural, e pela leitura coletiva quando se trata de um DP no singular.

Bibliografia

- Chierchia, R. *Semântica*. Campinas/Londrina: Editora da Unicamp/EDUEL.2003.
- CHOMSKY, N. *Knowledge of language: Its nature, origin and use*. NY: Praeger, 1986.
- CRAIN, S., THORNTON, R. *Investigations in universal grammar: a guide to experiments on the acquisition of syntax and semantics*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1998.
- GOMES, A.P.Q, MÜLLER, A.L.P, NEGRÃO, E. V. "Todo em contextos coletivos e distributivos. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 23, p. 71-95, 2007.
- LIDZ, J., J. MUSOLINO. *Children's Command of Quantification*. Cognition. 84:113-154, 2002.
- PHILIP, W. *Event quantification in the acquisition of universal quantification*. University of Massachusetts, Amherst. 1995

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio financeiro, ao CEDAE/UNICAMP, ao CECI (Centro de Convivência Infantil), a EMEI Maria Célia Pereira e aos pais e responsáveis por nos permitir a aplicação dos referidos experimentos, aprovados pelo Comitê de Ética, protocolo nº 401/2008.

